

TELEODONTOLOGIA

Lucas S.D.¹, Moraes M.A.S.², Silva T.A.F.³

¹ Professora da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil, sdlucas@uai.com.br

² Professora da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil, etamoraes@hotmail.com

³ Aluno da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil, thiaguinhoafs@hotmail.com

Resumo: Introdução: A Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais participa de dois projetos, BHTelessaúde: Telessaúde Bucal (Parceria com a Prefeitura Municipal de Belo Horizonte) e o Programa Nacional de Telessaúde: Teleodontologia no Núcleo Minas Gerais (Parceria da UFMG com o Ministério da Saúde). Estes projetos iniciaram, respectivamente, em 2005 e 2007, apresentando dois pilares: educação e assistência. Objetivos: Visa à promoção da educação continuada à distância mediada por videoconferências e teleconsultorias. Materiais e Métodos: As videoconferências são constituídas de uma abordagem teórica seguida de esclarecimentos a questões levantadas pelos participantes on-line. Os temas são definidos previamente pelos profissionais e o cronograma é divulgado aos municípios participantes do projeto. A teleconsultoria com a segunda opinião de professores especialistas, busca resolver dúvidas dos profissionais dos serviços com relação a diagnóstico e tratamento, principalmente. O programa conta com a participação dos alunos do internato rural (disciplina curricular do curso de Odontologia da UFMG) que recebem treinamento visando a utilização desta ferramenta. Resultados: Teleodontologia alcançou em média de 20 municípios de Minas Gerais com 80 participantes por videoconferência. As videoconferências estão sendo gravadas com o objetivo de estruturar uma videoteca na biblioteca da Faculdade de Odontologia da UFMG. Discussão: Esse meio economiza tempo, evita deslocamentos desnecessários de pacientes e possibilita, também, uma integração entre universidade e serviços promovendo uma divulgação do conhecimento nela produzido e uma reflexão dos docentes quanto aos questionamentos levantados pelos participantes.

Palavras chaves: Saúde Bucal; Serviços de Saúde Bucal; Educação à Distância; Teleodontologia

Key words: Oral Health; Dental Health Services; Education at a Distance; Teledentistry

Introdução

Percebe-se no cenário atual do desenvolvimento tecnológico uma promessa explícita de importantes contribuições para os projetos da área de saúde. O compartilhamento de conhecimentos acena com a possibilidade de uma assistência mais segura e renovação e aprimoramento permanente sobre a capacitação dos profissionais. Para tal, a *telemática* sendo definida como a “manipulação e utilização da informação pelo uso combinado de computador, seus acessórios e meios de comunicação” se destaca e se firma como um instrumento político e estratégico neste objetivo das ações de saúde. Quando esta ferramenta é empregada a serviço da saúde ela adota o nome de *e-saúde* ou mais comumente *telessaúde*. A OMS, no século XXI, considera que a principal expectativa referente à saúde coletiva será alcançada por meio da melhoria do acesso aos recursos disponíveis. Nessa perspectiva a telessaúde se torna imprescindível e indispensável para o alcance dessa meta de abrangência da assistência à população no que se refere à sua saúde.

Várias são as modalidades da prática de telessaúde na telemedicina, teleenfermagem e teleodontologia, utilizando tanto a teleducação, na educação permanente de profissionais dos serviços e alunos de graduação, como as teleconsultorias. Estas se referem à assistência aos profissionais de regiões remotas com disponibilização de laudos ou segunda opinião de especialistas, geralmente professores universitários.

A aproximação da universidade e sociedade tem sido cada vez mais ambicionada, pois abre um caminho de mão dupla. Assim, o programa tem potencial para ocupar o importante papel de ligação da

universidade com a sociedade, contribuindo na melhoria da assistência prestada e direcionando a produção de conhecimentos para atender às reais necessidades da população.¹

O meio universitário, apesar de possuir uma comunidade relativamente pequena, comporta grandes mestres e esses podem contribuir para a formação de profissionais distantes dos grandes centros, pois existem diversos métodos de educação interativa em tempo real que podem ser usadas para melhorar o ensino como é o caso da videoconferência dependendo apenas de equipamentos de telemática. O custo deste tipo de ensino é mínimo e permite, ainda, um menor deslocamento de profissionais e pacientes para os centros mais especializados seja em ensino e/ou assistência.^{2,3, 4}

A formação do profissional de saúde bucal vem sendo repensada em diversas dimensões no sentido de implementar novos paradigmas educacionais que atendam à expansiva demanda de qualificação requerida pelo mercado de trabalho.⁵

Através da teleeducação, na graduação, pretende-se disponibilizar aulas teóricas ou demonstrativas de práticas laboratoriais e clínicas em sistema de videoteca; supervisão professor/aluno “*on line*” ou “*off line*”, recurso certamente muito útil nos estágios rural ou urbano fora dos espaços da Universidade. Como suporte assistencial aproxima o profissional do serviço do profissional da universidade, que com isto contribui com uma assistência mais respaldada e, portanto mais efetiva.

A experiência da Faculdade de Odontologia com essa tecnologia iniciou-se em 2005 através do projeto de extensão “Telessaúde Bucal”, em parceria com a Prefeitura de Belo Horizonte.⁶ Neste projeto são realizadas videoconferências quinzenais para as equipes de saúde bucal dos centros de saúde de Belo Horizonte. As videoconferências versam sobre temas de interesse dos profissionais do serviço, em função da sua necessidade de atualização; da Universidade na busca de divulgar o conhecimento nela produzido e também da coordenação de saúde bucal do município que, através do projeto, compartilha discussões de interesse geral e estabelece um caminho de transformação de suas práticas.

A telemática encurta distâncias, estimula a integração docência/serviço, amplia o acesso aos serviços de saúde e ao conhecimento o que lhe confere inegável relevância social na medida em que atinge profissionais, estudantes e usuários dos serviços de saúde.

Objetivos

- a) Explorar a telemática como instrumento de suporte assistencial e de educação permanente na Odontologia;
- b) Capacitar grupos internos e externos à Faculdade nos conteúdos, metodologias e aplicação da telemática;
- c) Criar um centro tecnológico de suporte para viabilizar e implementar ações de telemática;
- d) Elaborar material pedagógico para as diversas áreas/ disciplinas/ projetos, constituindo uma videoteca a ser acessada por alunos / profissionais / usuários / participantes de ações assistenciais.
- e) Fornecer aos alunos supervisão à distância nas ações realizadas fora da Faculdade (internato/projetos);
- f) Propiciar educação permanente e suporte assistencial especializado aos profissionais do serviço;
- g) Estabelecer e dar suporte a linhas de pesquisa.

Material e método

a) Videoconferências

Até o presente momento as videoconferências têm sido realizadas na Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte e Faculdade de Medicina da UFMG. Necessitam de técnicos equipamentos de informática tais como: computador, *web cam* e microfone. Os profissionais dos serviços de saúde sugerem os temas e as coordenadoras do projeto indicam os docentes mais capacitados para abordarem os assuntos demandados. As videoconferências são divididas em duas partes. Na primeira o conferencista faz uma explanação teórica sobre o tema e em seguida responde às perguntas feitas pelos participantes *on-line*.

b) Teleconsultorias

Os profissionais dos serviços de saúde acessam o projeto solicitando esclarecimentos de dúvidas oriundas do seu trabalho. Eles enviam as características do caso clínico descrevendo sinais e sintomas, anexam fotografias referentes ao problema identificado e às vezes cópias de exames. De posse destas informações os especialistas respondem as solicitações.

c) Videoteca

As videoconferências estão sendo gravadas e serão arquivadas na biblioteca compondo um acervo virtual ao alcance da comunidade. A Videoteca constituída de temas diversos terá como finalidade instrumentalizar o ensino, proporcionando ao professor um recurso a mais como elemento motivador de aprendizagem do aluno. Este trabalho vem sendo desenvolvido por um aluno de graduação com apóio da Pró-reitoria de Extensão da Universidade Federal de Minas Gerais e Núcleo de Telessaúde da Faculdade de Medicina desta mesma universidade.

d) Supervisão a distancia para o Estágio Supervisionado

A Rede Nacional de Telessaúde implantou, nos municípios selecionados, os insumos tecnológicos necessários para seu funcionamento. Antes de irem para os municípios, os alunos do último ano do curso de graduação são treinados para o uso desta ferramenta.

e) Participação em eventos científicos

O trabalho tem sido apresentado em eventos científicos difundindo, para a comunidade acadêmica, o trabalho realizado, bem como seu alcance e contribuições tanto para os serviços de saúde como para o meio acadêmico.

f) Ampliação da oferta do projeto de telessaúde para os alunos

Foi criada em 2009, uma disciplina optativa voltada para os alunos de graduação da Faculdade de Odontologia.

Resultados

No BHTelessaúde foram realizadas 45 videoconferências, no período de 2005 a 2008, com a participação de 6765 profissionais.⁶

O Programa Nacional promoveu 39 videoconferências de 2007 a 2009 com a participação média de 20 municípios de Minas Gerais e outros estados e 80 profissionais por videoconferência. Neste mesmo período, no Programa Nacional, foram realizadas aproximadamente 40 teleconsultorias.

Discussão

Através deste programa há uma economia de tempo, de recursos financeiros já que são evitados deslocamentos desnecessários de pacientes, que antes eram encaminhados à faculdade. Possibilita, também, uma integração entre universidade e serviços promovendo uma divulgação do conhecimento nela produzido e uma reflexão por parte dos docentes proporcionada pelos questionamentos levantados pelos participantes.

Agradecimentos

Gostaríamos de agradecer à professora Marisa Maia Drumond pela sua dedicação ao programa de telessaúde, na sua fase de implantação, aos docentes que têm se dedicado ao projeto e à Pro-reitoria de Extensão da Universidade Federal de Minas Gerais pelo apoio e concessão da bolsa para o aluno vinculado ao projeto.

Referências Bibliográficas

1. Moraes, MAS.; cavalcante, CA.; Sá, EMO.; Drumond, MM. Telessaúde Bucal: uma concepção diferente de teleodontologia. In: Santos, AF; Souza, C; Alves, HJ; Santos, SF *Telessaúde: um instrumento de suporte assistencial e educação permanente*. Belo Horizonte: Editora UFMG; 2006. Parte II, p.111 – 128.
2. Eaton KA, Francis CA, Odell EW, Reynolds PA, Mason RD. Participating dentist's assessment of the pilot regional online videoconferencing in dentistry. *Br Dent J.*, 2001;191: 330-335.
3. Andrews KG, Demps, EL. Distance education in the U.S. and Canadian Undergraduate Dental Curriculum. *J Dent Educ.* 2003; 67 (4):427-38.
4. Chen JW, Hobdell MH, Dunnk K, Johnson KA, Zhang J. Teledentistry and its use in dental education. *J Am Dent Assoc.*, 2003;134 (3): 342-6.
5. Mattheos N, Schitteck M, Attström R, Lyon HC. Distance learning in academic health education. *Eur J Dent Educ.*, 2001;5:67-76.
6. Moraes MAS, Drumond MM, Resende EJC, Santos SF, Cavalcanti CAT, Sá EMO. Teledentistry: Permanent distance learning. *Latin Am J Telehealth*, Belo Horizonte, 2009; 1 (1): 90-96.